Centro Educacional Século

Manaus - AM

Aluna: Ana Luiza Loio Becil

9º. Ano

Crônica

**De Prato Cheio**

Todos os dias, às 13h, sento-me à mesa para almoçar. Sirvo-me de batatas, alface, cenoura, couve-flor e que mais tiver vontade. E para falar a verdade, não consigo me lembrar de uma única vez que tenha me perguntado de onde vem aquilo que consumo todos os dias. E agora que tenho de fazer essa crônica, me pego imaginando: será que vêm de grandes propriedades, com muitos e muitos hectares plantados? Ou será que vem de um pequeno pedaço de terra, onde uma família não muito diferente da minha trabalha todos os dias, arduamente, para se sustentar?

Se for a primeira opção, se o meu alimento vier de grandes propriedades, então é como vemos na TV muito frequentemente, é como está em milhões de sites na internet para quem quiser ver: grande maquina e alguns trabalhadores percorrem uma imensidão verde, onde há plantações a perder de vista. Mas se os vegetais, raízes e grãos que eu consumo forem fruto da agricultura famíliar?

Bom, então eu consigo imaginar uma grande família, dando de tudo de si para ter o que comer. Eles rezam para que a colheita seja boa, para conseguirem vender o que não consumirem. Eles não fazem mal algum a ninguém: não prejudicam muito o meio ambiente e talvez sejam os responsáveis por eu ter uma grande variedade de alimentos na minha mesa todos os dias. Eles têm expressões tristes e cansadas. Tenho certeza que preferiam estar em casa, descansando, mas é como dizem: “sorte de uns, azar de outros”.

Imaginar coisas assim até me dá tristeza. Mas pensando bem, eu ainda não sei de onde realmente vem a minha comida de todos os dias. Sendo assim, o que me resta é comer com gratidão o que a vida me deu de prato cheio.